

PE-035 - DESAFIOS NO MANEJO DE PACIENTE ADOLESCENTE COM VÁLVULA DE URETRA ANTERIOR: RELATO DE CASO

Ariéli Cristiane da Silva¹, Ana Carolina Borges Schio¹, Mileni Machado Werlang¹, Karoline Alves Machado¹, Nicole Ries Girardi¹, Marina Castro Martins¹, Paula Sommer¹, Jade Ries Girardi¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

Introdução: As válvulas de uretra anterior e posterior são consideradas anomalias congênicas infravesicais com maior prevalência no sexo masculino. A válvula de uretra anterior (VUA) tem menor incidência do que a válvula de uretra posterior (VUP). Em adolescentes, estas patologias podem manifestar-se por infecções do trato urinário (ITU), esforço para urinar, incontinência diurna e noturna. **Descrição do caso:** Adolescente, 14 anos, diagnosticado com válvula de uretra posterior ao ultrassom fetal, apresentou aos 12 anos infecção urinária de repetição. Desenvolveu em um dos episódios sepse urinária por *Klebsiella pneumoniae*, necessitando uso de Meropenem. Devido à piora da função renal, descobriu-se por estudo de urodinâmica que a malformação trata-se de VUA, e não VUP. Foi submetido à cirurgia para correção. Há 3 meses apresenta ITU de repetição, além de falta de disciplina com o tratamento e com o hábito miccional. Também contribuiu para a piora do hábito urinário episódios de ansiedade e sintomas depressivos, de início na pandemia. **Discussão:** Tanto VUA quanto VUP são identificadas por meio de ultrassonografia pré-natal. O diagnóstico pós-natal geralmente acontece em recém-nascidos ou crianças com sintomas do trato urinário, distensão abdominal ou manifestações clínicas associadas. O tratamento dos pacientes é feito por procedimentos cirúrgicos. No adolescente o manejo é feito através de manutenção de rotina de saúde, monitoramento intenso da função renal, do estado nutricional e psicológico, além de rastreamento de complicações associadas. A fisioterapia pélvica também é feita para diminuir a sensibilidade e disfunção dos músculos pélvicos. **Conclusão:** A VUA é considerada anomalia rara e o tratamento em adolescentes com baixa adesão requer supervisão, disciplina e acompanhamento multidisciplinar. O tratamento deve ser feito de forma rigorosa para que se evite consequências graves, como evolução para Doença renal crônica.

PE-036 - ALEITAMENTO MATERNO: PREVALÊNCIA X DESMAME PRECOCE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Fabiani Renner¹, Maria Eduarda Renner¹, João Vitor Milbradt dos Santos¹, Halexia Boch Peçanha Alves¹, João Arthur Marques Lima¹, Marcelo Felipe Paul¹, Rafaela Manetti Geisler¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC.

Introdução: Este estudo visa quantificar e qualificar dados sobre o aleitamento materno em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul (RS). O Ministério da Saúde (MS) recomenda que ele seja exclusivo no mínimo até os seis meses do lactente, visto que o leite materno é fonte de fatores protetores contra infecções, evitando diarreias e diminuindo o risco do desenvolvimento de condições patológicas como alergias, hipertensão arterial sistêmica, colesterol alto e diabetes. **Objetivos:** A proposta deste estudo é detectar a prevalência da amamentação em uma cidade do interior do RS, procurando saber se o leite materno foi exclusivo, se houve acesso a informações sobre a importância do aleitamento e quando ocorreu o desmame. Assim, o objetivo foi comparar a literatura pesquisada com a realidade da região. **Metodologia:** Através de revisão bibliográfica de artigos licenciados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e uma pesquisa realizada em forma de questionário anônimo com 14 questões no Google Forms entre 3 e 11 de dezembro de 2020, encaminhado pelas redes sociais aos contatos dos coautores do estudo, coletamos os dados nucleares do estudo. **Resultados:** Os números obtidos na pesquisa são resultados percentuais relacionados às respostas de 322 mães. Os dados revelam que 32% das respostas mostraram que o aleitamento materno exclusivo perdurou apenas por 4 meses, abreviando em 2 meses o recomendado pela SBP. Portanto, esse estudo traz reflexos que podem acometer mãe e bebê diante do não aproveitamento dos benefícios da amamentação. **Conclusão:** Embora os números acerca do aleitamento não sejam ideais, a realidade do município já é melhor em comparação à média brasileira, que hoje, segundo o MS/2020, a prevalência é somente de 54 dias. Tal resultado, pode estar relacionado às orientações pediátricas, levando a um maior conhecimento da população sobre a importância da amamentação e do combate ao desmame precoce.